

PÓS ARQ
UFSC



TURISMO E HOTELARIA

*PLANEJAMENTO E
PROJETO DE HOTÉIS*

ARQUITETO E URB.: LEANDRO S. LEITE

FLORIANÓPOLIS – 20 DE ABRIL DE 2005

SUMÁRIO

TURISMO

PLANEJAMENTO E PROJETO DE HOTÉIS CONVENCIONAIS

PROJETO DE UNIDADE DE HABITAÇÃO

TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS

PROGRAMA E DIAGRAMAS

ANÁLISE DA TIPOLOGIA HOTEL RESIDENCIAL

CONCEITO DE TURISMO

TURISMO:

Viagem (giro, tour), faire un tour – deslocamentos humanos de uma localidade, cidade, país ou região a outra.

Campo de atividade profissional, que exige pessoal preparado para criar e gerenciar os serviços necessários a sua execução.

“Viagem ou excursão feita por prazer a locais que despertam interesse”

VIAJANTE + TEMPO DE PERMANÊNCIA

TURISTA:

“Toda pessoa que efetua uma viagem a logradouro aprazível ou que disponha de atrações culturais, científicas ou de interesse específico, ou ainda, atrações especiais de lazer e diversão, relativamente afastadas de seu domicílio e fora de sua cidade ou região, nela permanecendo por mais de vinte e quatro horas e menos de três meses”.

ATIVIDADE TURÍSTICA:

“Soma de operações de natureza econômica que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região”.
(Eldin Abdelwahab, Introdução à Administração do Turismo).

ESTABILIDADE DO MERCADO TURÍSTICO

OFERTA TURÍSTICA:

representada pelo conjunto de atrações naturais e artificiais, assim como pelos serviços de uma cidade ou país que atraem as pessoas, despertando-lhes o desejo de visitá-los.

- OFERTA NATURAL (Natureza)
- OFERTA ARTIFICIAL (Histórico ou Cultural)
- +
- INFRA-ESTRUTURA BÁSICA
- INFRA-ESTRUTURA DE TURISMO (Hospedagem + alimentação + recepção e informação turística).

DEMANDA TURÍSTICA:

representada pela quantidade de pessoas com tempo de lazer, renda disponível e vontade de viajar, por prazo determinado, pelas mais diversas intenções ou necessidades. Essa demanda pode ser classificada conforme se segue.

DEMANDA POTENCIAL (n° preenchem condições de viagem)

DEMANDA REAL (n° que realmente viajam)

“ Os períodos de FLUTUAÇÃO do movimento turístico são denominados ALTA E BAIXA ESTAÇÃO, ou ALTA E BAIXA TEMPORADA, conforme predomine a tendência à concentração ou ao esvaziamento do núcleo receptor”.

DESENVOLVER A OFERTA DE EVENTOS

(Congressos, feiras, seminários, etc...)

MELHORAR A INFORMAÇÃO PARA DEMANDA SEGMENTADA (Terceira idade)

TIPOS DE TURISMO

TURISMO QUANTO ÀS **MOTIVAÇÕES OU OBJETIVOS DA VIAGEM**

- *TURISMO RECREATIVO OU DE LAZER*
- *TURISMO CULTURAL*
- *TURISMO DE SAÚDE*
- *TURISMO RELIGIOSO*
- *TURISMO ESPORTIVO*
- *TURISMO DE EVENTOS*

TURISMO QUANTO À **PROCEDÊNCIA DOS VIAJANTES**

- *TURISMO NACIONAL*
- *TURISMO INTERNACIONAL*

TURISMO QUANTO AO **VOLUME DA DEMANDA**

- *TURISMO DE MASSAS (roteiro muito procurado)*
- *TURISMO DE MINORIAS (roteiro pouco procurado)*

TURISMO QUANTO ÀS **FORMAS DE ORGANIZAÇÃO**

- *TURISMO INDIVIDUAL (organização da viagem feita pela própria pessoa)*
- *TURISMO ORGANIZADO (organização da viagem feita por Agências)*
- *TURISMO SOCIAL (financiado por terceiros, caso de entidades)*

TURISMO QUANTO À **FAIXA ETÁRIA**

- *TURISMO INFANTO-JUVENIL*
- *TURISMO ADULTO*
- *TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE*
- *TURISMO MISTO*

INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA

Infra-estrutura: base material que possibilita a ocorrência do turismo, ou seja, o conjunto de edificações, instalações e serviços tanto públicos quanto privados, que garantem o mínimo de conforto à vida urbana atual.

-Infra-estrutura **básica urbana** (ruas, água e esgoto, iluminação pública, etc.)

-Infra-estrutura **de acesso** (estradas, aeroportos, portos, rodoviárias, estações de trens).

- **Equipamentos turísticos:** agências de viagem ou operadoras nos núcleos emissores; agências de recepção nos núcleos receptores; meios de hospedagem, rede gastronômica ampla e diversificada; transportadoras locais e entre os núcleos; rede turística de diversão (casas de shows, estádios, parques de exposição, conchas acústicas, ...).

-**Equipamentos de apoio:** rede médico-hospitalar, locação de veículos, rede de entretenimento, comércio de suveniers, shoppings, lojas de conveniência, etc.

A IMPLANTAÇÃO DO TURISMO

BASES DE FUNDAMENTAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO TURISMO

ATIVIDADE TURÍSTICA → PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS

Se há algo de fugaz, de transitório, de efêmero, na relação entre turismo e território, isto se dá, indubitavelmente, de forma mais evidente, no chamado turismo de hotelaria(...). (CRUZ in Yázigi, 2000, p.23)

↓
CONFRONTO ENTRE TURISTAS E RESIDENTES
↓ ↓

TURISMO DE HOTELARIA
(HOTEL)

TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA
(RESIDÊNCIA)

↓
Não estabelece vínculo territorial

↓
Estabelece vínculo territorial

↓
HOTEL RESIDENCIAL

BREVE PERFIL DO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DA ILHA DE SANTA CATARINA

O processo de valorização do Norte da Ilha em detrimento ao Sul. As alternativas turísticas utilizadas para reverter a problemática da sazonalidade, ênfase na relação turismo de lazer, eventos e uso residencial.

Atuação da EMBRATUR, SANTUR (Santa Catarina Turismo S.A – Órgão Oficial de Turismo), ABIH e Prefeitura Municipal de Florianópolis, frente aos processos de qualificação dos empreendimentos hoteleiros concretizados na Ilha.

CLASSIFICAÇÃO DE HOTÉIS

ANÁLISE DAS CLASSIFICAÇÕES DE MEIOS DE HOSPEDAGEM UTILIZADAS POR ÓRGÃOS OFICIAIS E DE INICIATIVA PRIVADA NA ILHA DE SANTA CATARINA

Segundo LAWSON (2003)

CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS

CLASSIFICAÇÕES INDEPENDENTES

EMBRATUR
(Empresa Brasileira de Turismo)

ABIH
(Associação Brasileira da Indústria Hoteleira)



até 2000

Classificação Opcional

1996 a 1999
157 hotéis cadastrados

Atualmente
01 hotel cadastrado

PLANEJAMENTO E PROJETO DE HOTÉIS

De acordo com Lawson (2003), o termo hotel é definido como um estabelecimento público que oferece, a viajantes e visitantes temporários, mediante pagamento, dois serviços básicos: acomodações e refeições.



DIRETRIZES DE PLANEJAMENTO DE HOTÉIS

ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

QUAL A DEMANDA EXISTENTE E A QUE TIPO DE TURISMO ESTA CORRESPONDE?

PARA QUE SEGMENTO DE MERCADO E QUAL O TIPO DE HOTEL SERÁ IMPLANTADO?

SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

ONDE LOCALIZÁ-LO DE MODO A CORRESPONDER A ESTAS NECESSIDADES?

PLANEJAMENTO DOS INTERIORES

ESTRUTURA DA CONSTRUÇÃO

CONSIDERAÇÕES OPERACIONAIS

ELEMENTOS ESPECÍFICOS: proteção acústica, medidas de segurança patrimonial e pessoal.

4 - SISTEMA INTEGRADO DE CLASSIFICAÇÃO

CINCO TIPOS PRINCIPAIS

Segundo: Lawson(2003,p.47)

ALTO NÍVEL

RESORT

APART-HOTEL: Condomínio e Apartamento com serviço

NÍVEL MÉDIO

ECONÔMICO

CLASSIFICAÇÃO PELO SÍTIO

Segundo: Leão (1995) e Andrade, Brito, Jorge (2000)

CENTRAL

EM SÍTIO ESPECIAL

Hotel de Águas

Hotel de Costa Marítima

Hotel em cidade marítima

Hotel de Praia

Hotel de Serra

Hotel Rural - Hotéis-fazenda

Hotel Ecológico - Hotel de Selva

NÃO - CENTRAL

HOTEL DE AEROPORTO

HOTEL DE PEQUENAS CIDADES

HOTEL DE ESTRADA

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA

Segundo: Leão (1995) e EMBRATUR (1998)

HOTEL CONVENCIONAL

HOTEL DE NEGÓCIOS

HOTEL DE CONVENÇÕES

HOTEL DE LAZER

HOTEL TERAPÊUTICO (SPA)

HOTEL HISTÓRICO

HOTEL-RESIDENCIAL

Hotel-Suíte

Apart-Hotel ou Flat-Service

Hotel Condominial

HOTEL DE BALDEAÇÃO

HOTEL DE PASSAGEM

HOTEL DE ESTRADA - MOTÉIS

PLANEJAMENTO E PROJETO DE HOTÉIS

DIRETRIZES DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA HOTÉIS CONVENCIONAIS

Em Andrade, Brito, Jorge (2000, p.90), as atividades relacionadas à elaboração do projeto de arquitetura de um hotel após a fase de planejamento são:

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE ÁREAS E DOS REQUISITOS DE INSTALAÇÕES

MONTAGEM DE DIAGRAMAS FUNCIONAIS GERAIS E PARCIAIS

DEFINIÇÃO DO PAVIMENTO-TIPO E DO APARTAMENTO-TIPO

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS DIVERSOS SETORES QUE COMPÕEM O HOTEL

PLANEJAMENTO E PROJETO DE HOTÉIS

DIRETRIZES DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA HOTÉIS CONVENCIONAIS

DEFINIÇÃO DO PAVIMENTO-TIPO E DO APARTAMENTO-TIPO

ÁREAS E INSTALAÇÕES DO HOTEL

ÁREAS

INSTALAÇÕES

Área de hospedagem	—	andar-tipo (apartamentos e suítes).
Áreas públicas e sociais	—	lobby, salas de estar, sala de TV, sala de leitura, restaurantes, bares, salão de eventos
Áreas administrativas	—	recepção, gerências, reservas, <i>marketing</i> , contabilidade, recursos humanos
Áreas de serviço	—	lavanderia, vestiários, manutenção, depósitos
Áreas de alimentos e bebidas	—	recebimento, pré-preparo, câmaras frigoríficas, almoxarifado de A&B, cozinha principal, cozinha de banquetes
Áreas de equipamentos	—	central de água gelada, subestação, quadros de medição, grupo motor-gerador, casa de bombas de recalque, caldeiras
Áreas recreativas	—	quadras de esportes, campo de golfe, piscinas, parque aquático, marinas

Fonte : Andrade, Brito, Jorge (2000, p. 91)

PROJETO DE UNIDADE DE HABITAÇÃO

UM PONTO IMPORTANTE A SER ESPECIFICADO

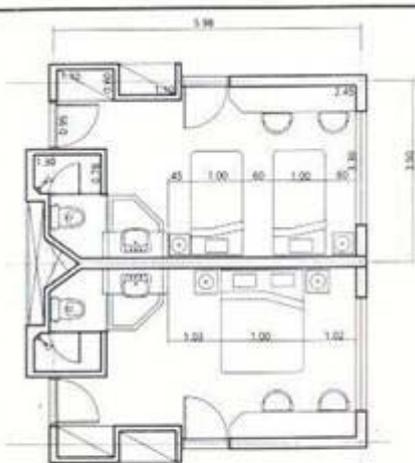
APARTAMENTO-TIPO - UNIDADE DE HABITAÇÃO → ANDAR-TIPO

PROJETO DETALHADO - IMPORT. VIABILIDADE ECONÔMICA

REPETIÇÃO DA UH - FORMA SETOR DE HOSPEDAGEM

REPRESENTA 65 A 85% DA ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA

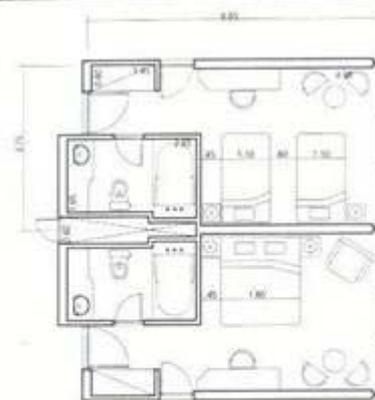
...as áreas líquidas dos apartamentos variam, em média, entre o limite inferior de 17 metros quadrados nos hotéis de categoria econômica até 35 metros quadrados nos hotéis de padrão superior. Este último número não contempla suítes ou casos excepcionais, que constituem desvios dos padrões mais comuns. (Andrade, Brito e Jorge, 2000, p.206)



Área total: 22,10 m²
 Área líquida (sem paredes e shaft): 20,15 m²
 Área do vestíbulo com armário: 3,55 m²
 Área do quarto: 14,50 m²
 Área do banheiro: 2,10 m²



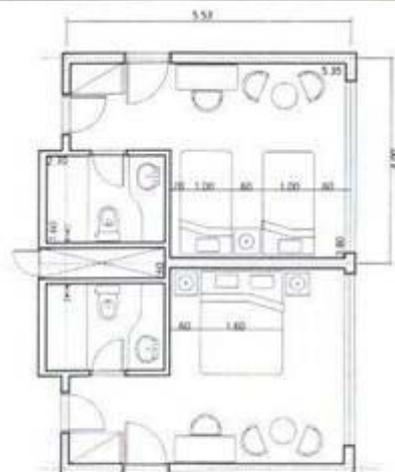
Apartamento de padrão econômico.



Área total: 27,40 m²
 Área líquida (sem paredes e shaft): 22,80 m²
 Área do vestíbulo com armário: 2,40 m²
 Área do quarto: 15,50 m²
 Área do banheiro: 4,90 m²



Apartamento de padrão médio.

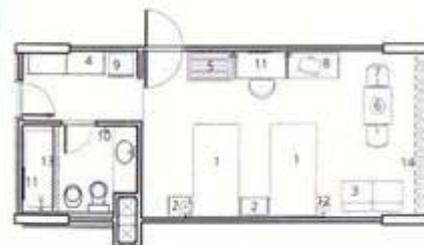


Área total: 22,50 m²
 Área líquida (sem paredes e shaft): 18,70 m²
 Área do vestíbulo com armário: 3,20 m²
 Área do quarto: 11,80 m²
 Área do banheiro: 3,70 m²



Apartamento de padrão econômico.

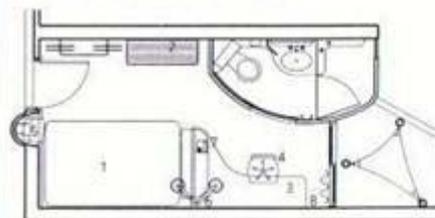
Hotel Taj Mahal, Manaus, AM



- 1 - Cama
- 2 - Mesa de cabeceira / Criedo
- 3 - Sofá
- 4 - Armário
- 5 - Moleiro
- 6 - Mesa de trabalho
- 7 - Cadeira
- 8 - Televisor
- 9 - Fogão
- 10 - Espelho de aumrento
- 11 - Bateria de segurança
- 12 - Luminária
- 13 - Cortina para box
- 14 - Blackout + stol + Cortina decorativa

Apartamento mobiliado, Manaus, AM.

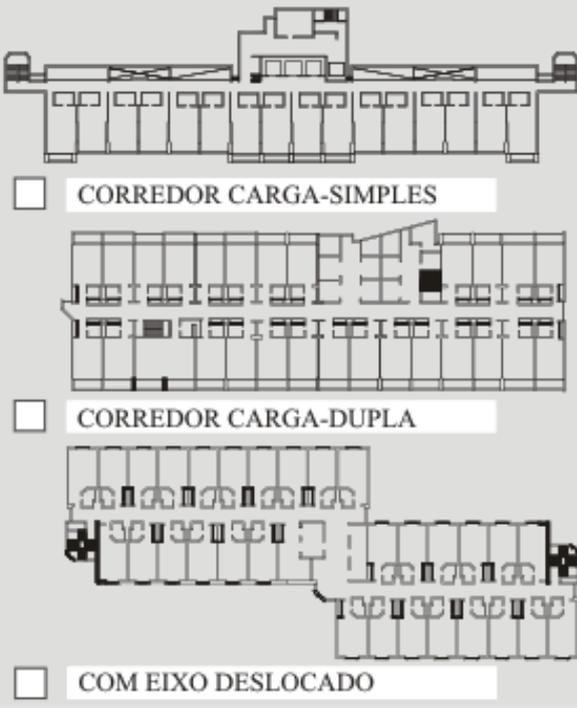
Proposta para apartamento econômico de rede hoteleira, São Paulo, SP



- 1 - Cama
- 2 - Moleiro
- 3 - Mesa de trabalho
- 4 - Cadeira
- 5 - Televisor
- 6 - Luminária
- 7 - Telefone
- 8 - Blackout + Cortina decorativa

Apartamento mobiliado, Hotelco.

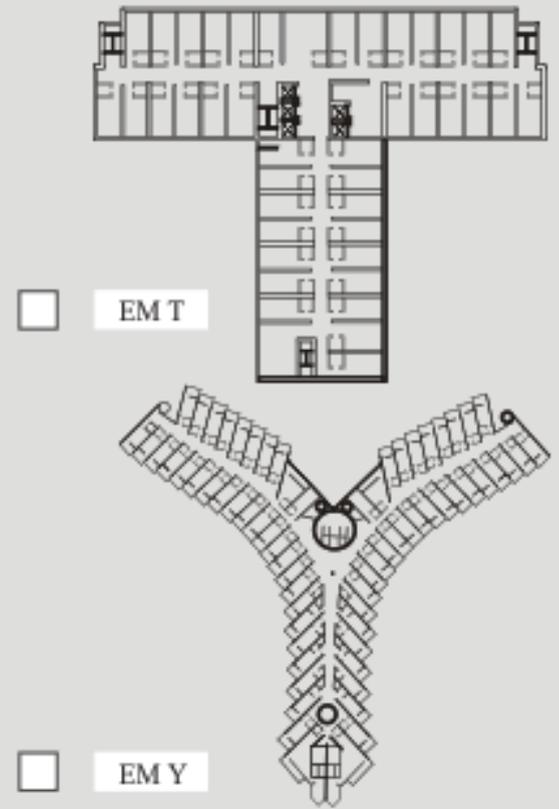
5.1 - ORGANIZAÇÃO LINEAR - RETANGULAR

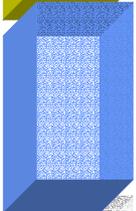
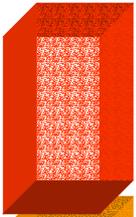


5.1 - ORGANIZAÇÃO LINEAR

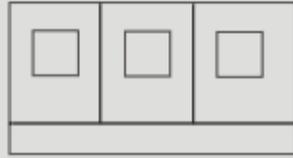


5.3 - ORGANIZAÇÃO RADIAL

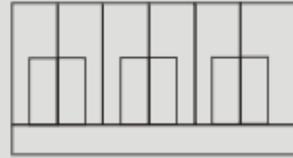




5.4 - ORGANIZAÇÃO AGRUPADA



CABANAS ISOLADAS

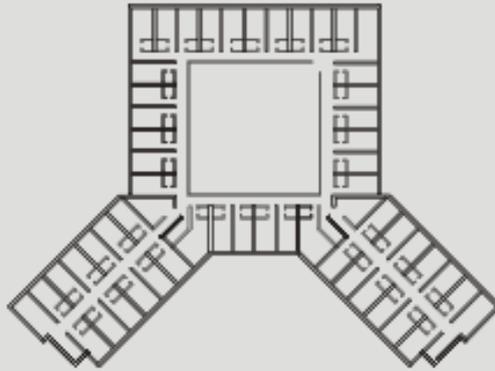


CABANAS GEMINADAS

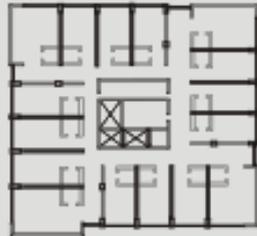


CABANAS EM FITA

5.2 - ORGANIZAÇÃO CENTRALIZADA



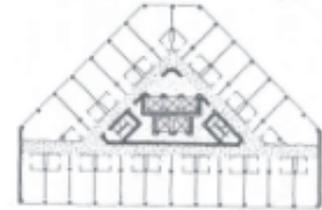
EM ÁTRIO OU PÁTIO CENTRAL



TORRE RETANGULAR

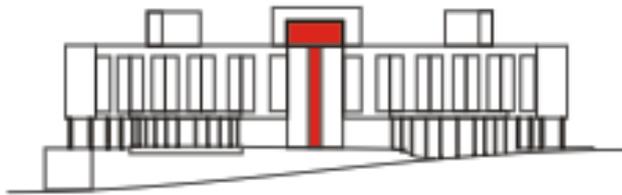


TORRE CIRCULAR



TORRE TRIANGULAR

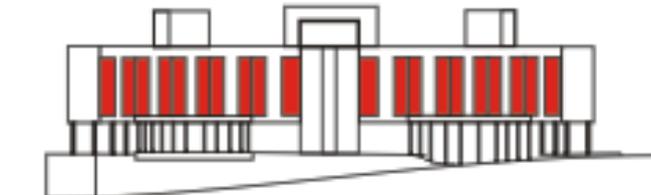
6.4 - PRINCÍPIOS DE ORDEM



EIXO



SIMETRIA HIERARQUIA



RITMO



DADO

PROGRAMA E DIAGRAMAS

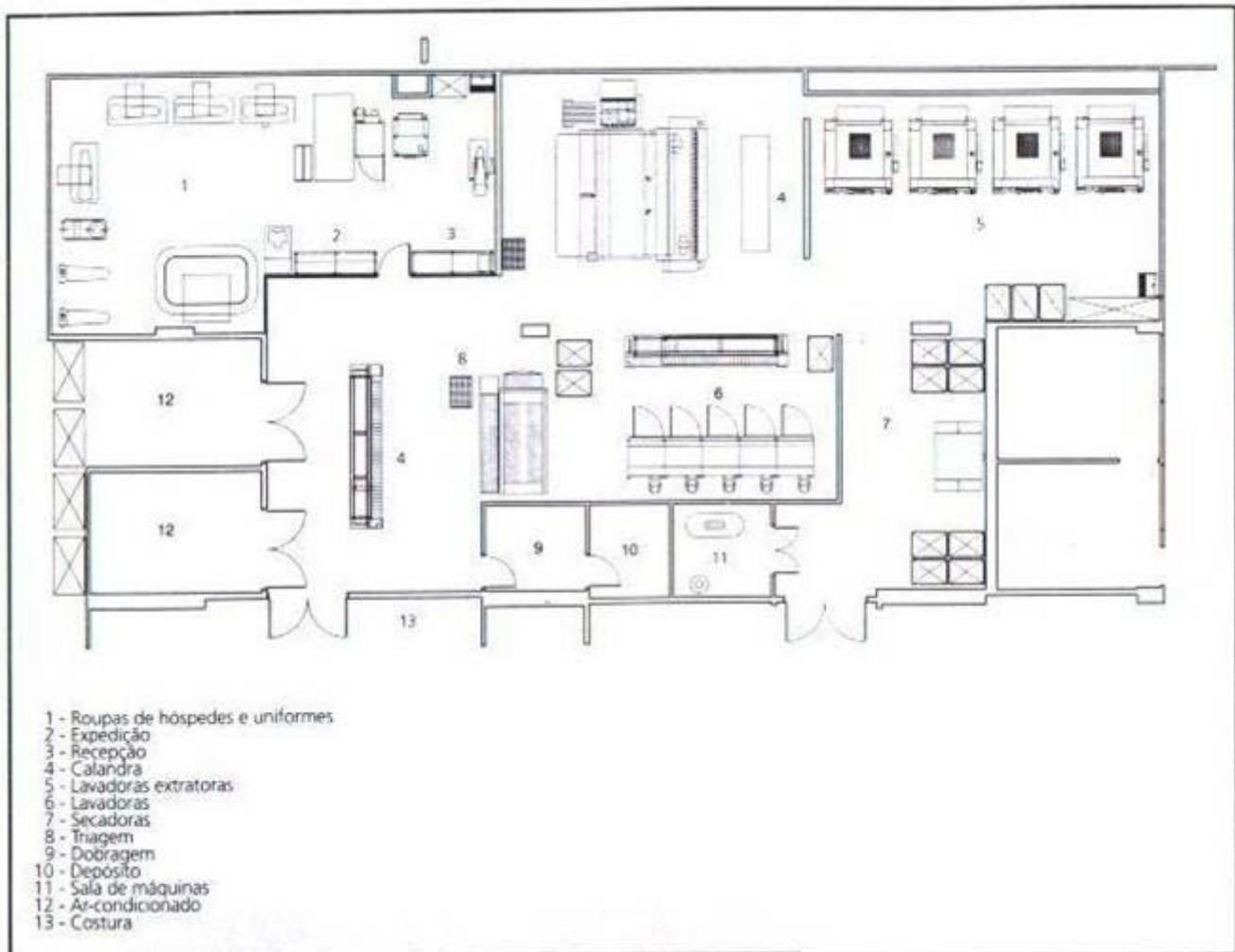
Andar-tipo de hospedagem

- Hall dos elevadores de serviço
- Rouparia e WC do andar
- Hall dos elevadores de hóspedes
- Circulação
- Apartamentos simples
- Studios
- Suítes simples
- Suítes especiais
- Suítes presidenciais
- Apartamentos dúplex

Serviços previstos para os apartamentos e suítes

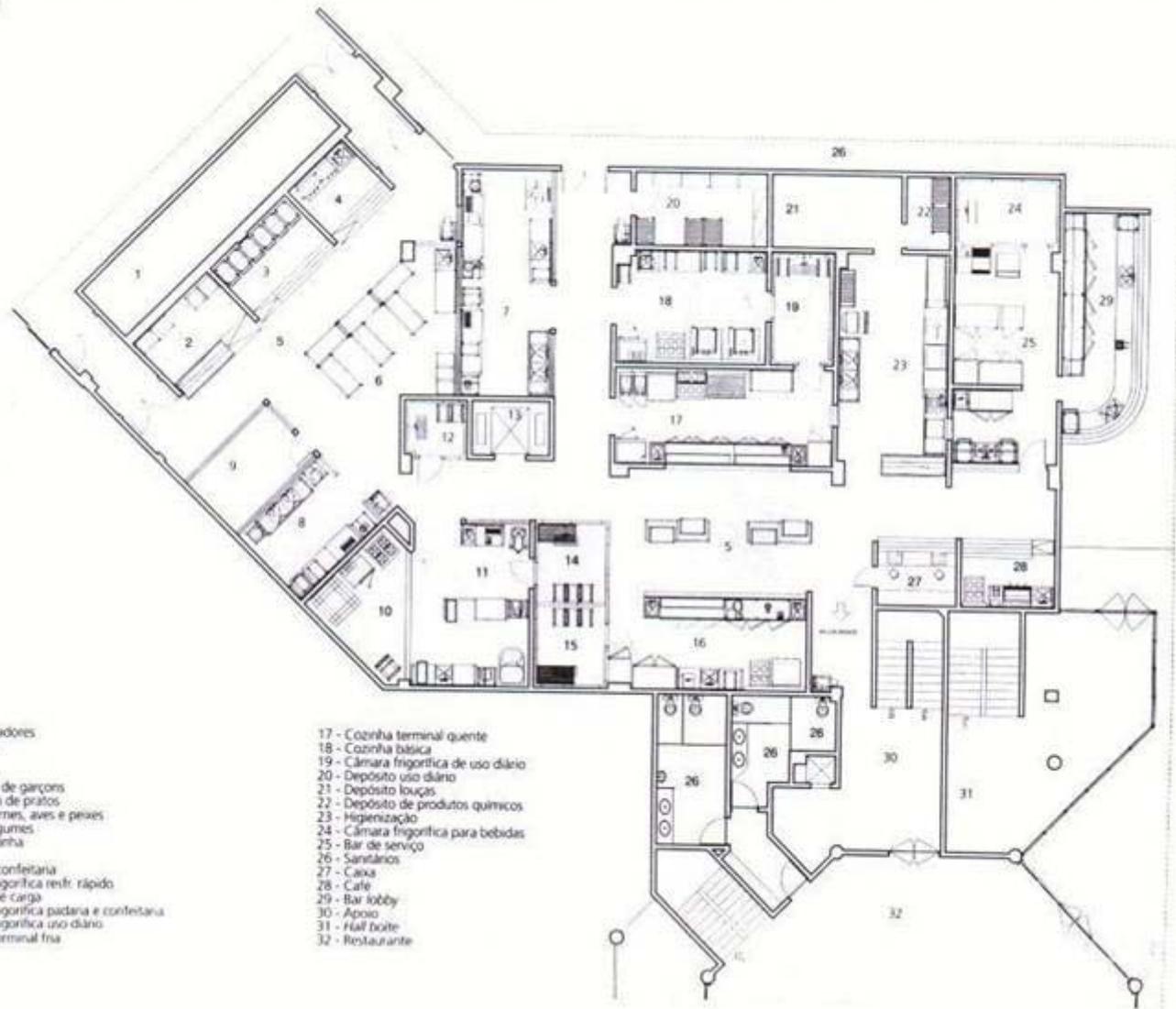
- Frigobar
- Geladeira
- Televisão
- Televisão a cabo
- Condicionador de ar individual
- Condicionador de ar central
- Sprinkler* no apartamento
- Sprinkler* nos corredores do andar
- Detector de fumaça
- Água quente
- Canais de som
- Telefone interno
- Telefone externo
- Room service*
- Troca diária de roupa de cama
- Troca diária de roupa de banho
- Serviço de mordomo no andar

LAVANDERIA



Planta da lavanderia com *layout* do Hotel Renaissance, São Paulo, SP.

COZINHA INDUSTRIAL



- 1 - Condicionadores
- 2 - Louça suja
- 3 - Bebidas
- 4 - Café
- 5 - Circulação de garçons
- 6 - Montagem de pratos
- 7 - Preparo carnes, aves e peixes
- 8 - Preparo legumes
- 9 - Chefia cozinha
- 10 - Fornos
- 11 - Padaria e confeitaria
- 12 - Câmara frigorífica restr. rápido
- 13 - Elevador de carga
- 14 - Câmara frigorífica padaria e confeitaria
- 15 - Câmara frigorífica uso diário
- 16 - Cozinha terminal fria

- 17 - Cozinha terminal quente
- 18 - Cozinha básica
- 19 - Câmara frigorífica de uso diário
- 20 - Depósito uso diário
- 21 - Depósito louças
- 22 - Depósito de produtos químicos
- 23 - Higienização
- 24 - Câmara frigorífica para bebidas
- 25 - Bar de serviço
- 26 - Sanitários
- 27 - Caixa
- 28 - Café
- 29 - Bar lobby
- 30 - Apoio
- 31 - Hall toilette
- 32 - Restaurante

TIPOLOGIA HR



**MEIO DE HOSPEDAGEM
MAIOR TEMPO DE PERMANÊNCIA DOS
USUÁRIOS**



**ACRÉSCIMO DE ÁREA
ADEQUADA AO PREPARO DE
REFEIÇÕES LEVES**



**AUMENTO DA CÉLULA
HABITACIONAL**



**REDUÇÃO DOS SERVIÇOS E
SETORES COLETIVOS**



HOTEL SUÍTE



APART-HOTEL / FLAT



HOTEL CONDOMINIAL

PLANEJAMENTO E PROJETO DE HOTÉIS RESIDENCIAIS

REVISÃO DOS CONCEITOS DE DEFINIÇÃO DA TIPOLOGIA HOTEL RESIDENCIAL

Segundo a EMBRATUR:

Art 11° - II - Hotel-Residência (HR) – **estabelecimento cujas UHs sejam exclusivamente da espécie apartamento-residência**, exploradas ou administradas, total ou parcialmente, por uma única empresa para a atividade hoteleira, independentemente da razão social ou nome-fantasia de que se utilize (Apart-Hotel, Flat-service, Residence-Service e outros). (CNTur N°09, 1988, p.5, **grifo nosso**).

Leão (1995) – Hotel Suíte, Apart-hotel/Flat service e Hotéis condominiais

Andrade, Brito, Jorge (2000) – Apart-hotéis

Público alvo – maior permanência;

Apartamentos – maior área

Serviços mais básicos

FLATS x TIME-SHARING

Lawson (2003) – “Propriedades particulares” – Hotéis condominiais

Casas auto suficientes; apartamentos; estúdios conversíveis; suítes de um ou mais dormitórios

2 - CLASSIFICAÇÕES GÊNICAS

2.1 - PROPÓSITO

 NOVO ADAPTADO De hotel para hotel residencial De hotel residencial para residencial multifamiliar De residencial multifamiliar para hotel residencial

2.2 - IMPLANTAÇÃO

 INSERIDO ISOLADO

2.3 - FINALIDADE

 ESPECÍFICA NÃO ESPECÍFICA

2.4 - PORTE

 PEQUENO GRANDE

2.5 - PADRONIZAÇÃO

 PADRONIZADO PERSONIFICADO

3 - ESPECIFICAÇÕES DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

3.1 - ÁREA TERRENO:

3.2 - DIMENSÕES TERRENO:

3.3 - VIAS DE ACESSO

 AVENIDA VIA PRINCIPAL VIA SECUNDÁRIA VIA EXCLUSIVA

3.4 - VEGETAÇÃO

 DOMINANTE +50% SIGNIFICATIVA 10 - 50% NÃO SIGNIFICATIVA

3.5 - TOPOGRAFIA DO LOCAL Segundo MILL (2003)

 Plano Ondulado Declive Desfiladeiros Vales de córregos

3.6 - EQUIPAMENTOS URBANOS Segundo EMBRATUR (1998)

2.5.1 - ÁGUA

 Canalizada Tratada Companhia de distribuição

2.5.2 - REDE DE ESGOTOS

 Sim Não

2.5.3 - ENERGIA ELÉTRICA

 Contínua Parcial Própria

2.5.4 - HOSPITAIS

 Pronto-socorro Clínica Especializada

2.5.5 - COMUNICAÇÕES

 Sim Não

2.5.6 - TELEVISÃO

 Canais locais Outros canais

6 - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL EM VOLUMETRIA

6.1 - ALTURA

	Nº pav
	10
	09
Alta	08
	07
	06
Média	05
	04
	03
	02
Baixa	01

6.2 ORGANIZAÇÃO DA FORMA

- Espaço dentro de um espaço
- Espaços interseccionais
- Espaços adjacentes
- Espaços ligados por um espaço comum

6.3 - ORGANIZAÇÃO DA CIRCULAÇÃO

6.3.1 - ACESSO

- Frontal
- Obliquo
- Espiral

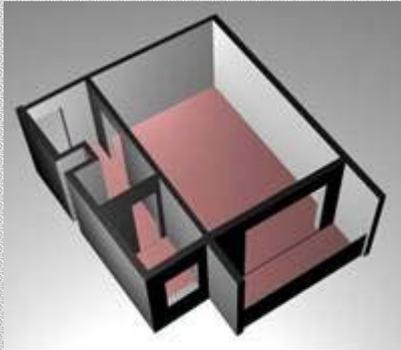
6.3.2 - FORMA DO ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO

- Fechado
- Aberto de um dos lados
- Aberto em ambos os lados

6.3.3 - RELAÇÃO VIA-ESPAÇO

- Passa pelos espaços
- Termina em um espaço
- Passa através dos espaços

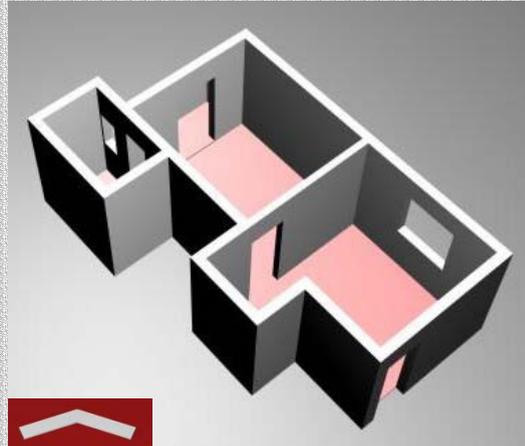
PESQUISA PILOTO - RELAÇÕES MORFOLÓGICAS GEOMÉTRICAS



Hotel convencional

Configuração, hall de acesso, banheiro compartimentado e quarto de dormir

Fonte: Leite (2003)

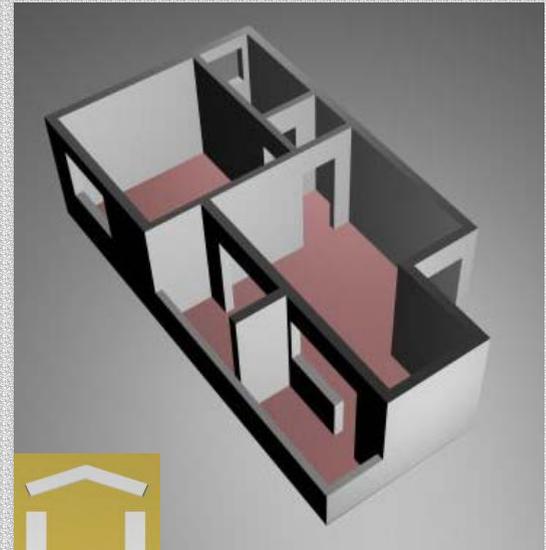


Hotel Suíte

Configuração sala; *self-catering* e quarto com banheiro privativo.

Amostragem I

Rio Branco Apart Hotel.



Apart Hotel

Configuração sala; cozinha; área de serviço; banheiro; quarto de dormir e sacada

Amostragem I

Don Zepe Flat.

PESQUISA PILOTO

RIO BRANCO APART HOTEL

REGIÃO A - CENTRO



VISTA PRINCIPAL EXTERNA



VISTA HALL DE ACESSO



C



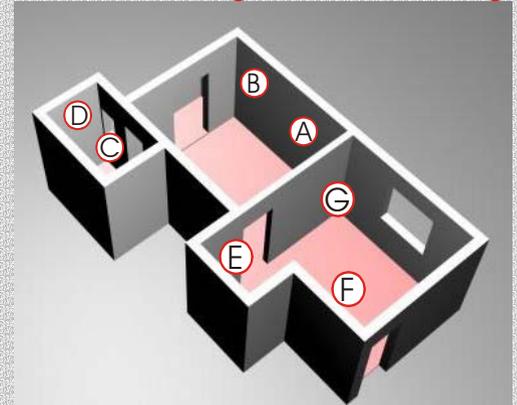
B



A



D



E



F



G

PESQUISA PILOTO

DON ZEPE FLAT

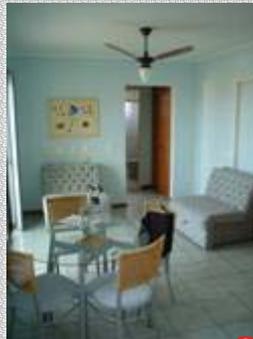
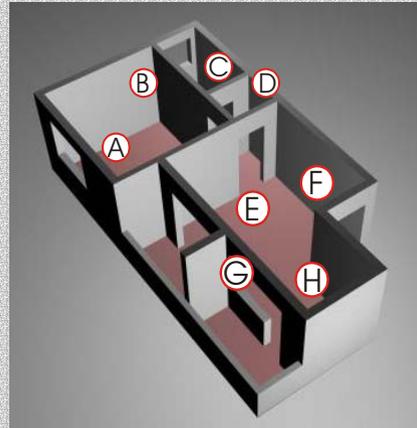
REGIÃO C – LAGOA DA CONCEIÇÃO



VISTA HALL DE ACESSO



VISTA PRINCIPAL EXTERNA



PESQUISA PILOTO

HOTEL SAINT GERMAIN

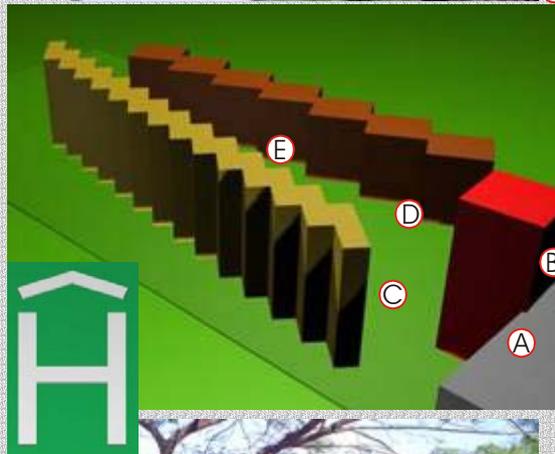
REGIÃO C

LAGOA DA CONCEIÇÃO

Hotel
Condominal de
configuração espacial
tipo vila de férias,
com:

07
cabanas de 70 m²

28
unidades tipo suíte de
28,60 m²



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do desenvolvimento da pesquisa até o atual estágio, conclui-se que a diversidade de configuração espacial da amostragem presente na Ilha de Santa Catarina é ideal para abranger todas as variações existentes da tipologia Hotel residencial.

A partir dos dados levantados na pesquisa de campo piloto, observou-se que existe uma relação direta entre o aumento da área dos apartamentos e o grau de independência dos hóspedes condôminos em relação aos serviços do hotel.

Esta relação é verificada através da comparação entre o Don Zepe Flat e o Rio Branco Apart Hotel, o primeiro possui uma área de cozinha ampla com área de serviço, enquanto o segundo possui uma área de preparo de refeições leves.

Deste modo, acredita-se que a pesquisa está bem estruturada e baseada em uma metodologia específica com uma amostragem ideal para o desenvolvimento da análise comparativa entre os Hotéis residenciais da Ilha de Santa Catarina.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo : Martins Fontes, 1998. Título original: Architecture, form, space & order.

COSTA, Ana Elísia. **Do tipo ao caráter: uma análise da arquitetura industrial**. Trabalho apresentado no PROJETAR 2003 – I Seminário sobre ensino e pesquisa em projeto de arquitetura, 07 a 10 de outubro. Natal, 15p.

LAWSON, Fred. **Hotéis & Resorts** - Planejamento, projeto e reforma. Porto Alegre: Editora Bookman, 2003.

LEÃO, Silvia Lopes Carneiro. **Hotel: origens e formas atuais**. Caso de Florianópolis SC. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – Propar – Dissertação de Mestrado - UFRGS. Porto Alegre. R.S, 1995.

LEITE, Leandro Silva. **TFG – Hotel-escola de Itaara**. UFSM – Santa Maria R.S, 2002

MAHFUZ, Edson da Cunha.; **Ensaio sobre a razão compositiva; uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica** – Viçosa: UFV, Impr. Univ. ; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MILL, Robert Christie; **Resorts: administração e operação**. Trad. Sônia Kahl. – Porto Alegre: Bookman, 2003.

YÁZIGI, Eduardo ET ALLI. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.